



Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso (ALED)
DiscursoNet Associação Internacional para Estudos do Discurso (DN)
através da
Benemérita Universidad Autónoma de Puebla
Instituto de Ciencias Sociales e Humanidades “Alfonso Vález Pliego”
Faculdade de Línguas
Faculdade de Filosofia e Letras
em colaboração com a
Faculdade de Filosofia e Letras, Universidad Autónoma de Nuevo León (México)
Centro Universitario de Ciencias Sociales e Humanidades, Universidad de Guadalajara (México)
Faculdade de Letras e Comunicação, Universidad de Colima (México)
Faculdade de Línguas e Letras, Universidad Autónoma de Querétaro (México)
Universidad Nacional de Mar del Plata (Argentina)
Universidad de València (Espanha)
Open University (Reino Unido)

C O N V O C A M O

ALED-DN 2026 e ao X Congreso ALED México

PANORAMAS DISCURSIVOS

VOZES, PERSPECTIVAS, DESAFIOS E DILEMAS EM SOCIEDADES DE CRISES GLOBAIS

25 AL 28 DE AGOSTO, 2026 · PUEBLA, MÉXICO · MODALIDADE PRESENCIAL

*Híbrida (para doutorandos) · Línguas oficiais: espanhol, inglês, português e francês

Objetivo da ALED-DN³ 2026 e do X Congreso ALED México

Este congresso tem como objetivo reunir pesquisas e reflexões que analisem criticamente os discursos que emergem, circulam e se transformam em contextos de crises globais. A partir de enfoques interdisciplinares, busca-se explorar como diferentes vozes — institucionais, midiáticas, acadêmicas, artísticas ou comunitárias — configuram sentidos, constroem realidades e disputam narrativas sobre os desafios enfrentados pelas sociedades contemporâneas. O encontro propõe um espaço para dar visibilidade a perspectivas diversas, incluindo aquelas tradicionalmente silenciadas, a fim de compreender as dinâmicas discursivas que acompanham processos de conflito, resistência, exclusão ou transformação social em um mundo marcado pela incerteza e pela mudança.

1. Descrição do tema

O significado contemporâneo do conceito de crise varia conforme o campo do conhecimento. Na economia, associa-se comumente a fenômenos como inflação, desemprego ou recessão (Rosier, 2001; Carvalho, 2021). Na ciência política, remete a falhas de liderança ou na capacidade de gestão diante de problemas estruturais (Habermas, 1976). A sociologia vincula o conceito a desigualdades sociais, perda de coesão ou transformação de instituições tradicionais. A psicologia o concebe como uma ruptura da identidade individual provocada por fatores internos ou contextuais, enquanto para a história crises podem decorrer de mudanças tecnológicas abruptas ou da desintegração do tecido social (Dafermos, 2022).

Para os analistas do discurso, essa diversidade conceitual não representa uma limitação, mas uma oportunidade, pois permite investigar como os discursos são construídos, circulam e adquirem sentido em contextos nos quais o habitual se rompe, o incerto predomina e as narrativas enfrentam o desafio de legitimar sua versão dos fatos. Conceber a crise como um fenômeno situado e multidimensional possibilita analisar suas manifestações simbólicas, retóricas e ideológicas em diferentes cenários sociais.

Durante períodos de crise global — sejam sociais, políticas, sanitárias ou climáticas — os discursos não apenas informam, mas também configuram formas de interpretar, resistir ou amplificar tais crises. Diversos gêneros discursivos dão conta disso a partir de perspectivas particulares, com convenções, alcances e públicos específicos. No plano verbal, incluem-se desde discursos políticos que buscam legitimar medidas de emergência, como pronunciamentos em conflitos bélicos ou pandemias, até testemunhos pessoais em redes sociais, nos quais o íntimo ganha ressonância pública. No plano simbólico, manifestam-se em intervenções artísticas, memes ou performances que expressam mal-estares coletivos por meio de formas visuais, afetivas e, muitas vezes, disruptivas — como atos feministas transnacionais ou representações gráficas da desigualdade econômica. Já o gênero cinematográfico, tanto no documentário quanto na ficção, aborda a crise por meio de recursos narrativos que oscilam entre a denúncia, a distopia ou a metáfora emocional.

Nesse emaranhado discursivo, a ideologia desempenha papel fundamental, pois já não atua como mera distorção da realidade, mas como um quadro que estrutura nossa percepção do real. Como aponta Slavoj Žižek, “a função da ideologia não é nos oferecer um ponto de fuga da nossa realidade, mas nos oferecer a própria realidade social como uma fuga de algum núcleo traumático, real” (1992: 76). Nesse sentido, os discursos em tempos de crise não se limitam a narrar fatos; antes, enquadram a experiência coletiva, canalizam ansiedades, reafirmam sistemas de crenças ou os questionam. A análise crítica do discurso torna-se, assim, uma ferramenta indispensável para desvendar como o sentido é articulado em contextos marcados pela incerteza e pelo conflito.

Todos esses gêneros discursivos podem ser entendidos como formas específicas de discursos de crise, ou seja, manifestações simbólicas que emergem ou se intensificam diante de situações de ruptura, ameaça ou transformação, e que buscam nomear o que ainda carece de linguagem estável. Esses discursos não apenas refletem conflito ou colapso, mas atuam como dispositivos de interpretação, posicionamento ideológico e construção coletiva de sentido. Seu caráter multiforme e polifônico exige uma leitura que atenda tanto aos seus conteúdos quanto às suas condições de produção, circulação e recepção.

Diante desse panorama, os meios de comunicação ocupam um lugar central. Eles não se limitam a narrar acontecimentos: contribuem ativamente para produzi-los como tais. Durante pandemias, catástrofes naturais ou explosões sociais, os meios configuram o visível e o dizível, determinam quais vozes são amplificadas e quais são silenciadas, e estabelecem quadros narrativos que orientam a percepção pública. Nesses processos, os discursos de crise tendem a recorrer a estratégias dicotômicas — segurança/perigo, ordem/caos, vítima/inimigo — que organizam e condicionam a interpretação dos acontecimentos, simplificando a complexidade social e modulando as respostas públicas. Analisar essas configurações discursivas permite compreender como o sentido se estabiliza ou se desestabiliza em momentos de alta tensão social.

A dimensão da recepção também adquire papel relevante, uma vez que os discursos de crise não operam no vazio: circulam em contextos culturais diversos e são reinterpretados por audiências ativas que constituem uma força histórica e criadora (Jauss, 1970). A partir dos estudos culturais, destacou-se que a recepção implica processos de apropriação, negociação ou resistência frente às mensagens emitidas (Hall, 1980). O sentido não é fixo nem unívoco, mas contingente e disputado. No ecossistema digital contemporâneo, essa recepção torna-se mais visível e produtiva: discursos institucionais são reconfigurados por usuários, que os transformam por meio de paródias, críticas ou práticas de ativismo. Compreender esses processos é fundamental para analisar o impacto dos discursos de crise, bem como os espaços de autonomia e agência que emergem na experiência cotidiana.

¹ A ALED foi fundada em fevereiro de 1995 graças ao empenho da Dra. Adriana Bolívar e ao incentivo do Dr. Teun van Dijk, que hoje é membro honorário da nossa associação. A convocatória foi feita pela Universidade Central da Venezuela, em Caracas, em fevereiro de 1995. Os países membros da ALED são: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, México, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Alguns dos objetivos da ALED, de acordo com seu Estatuto, são: * Promover o desenvolvimento científico dos estudos do discurso na América Latina. * Fomentar a circulação do conhecimento para apoiar as pesquisas na área do discurso. * Fomentar projetos de pesquisa em áreas deficitárias. * Intensificar e sistematizar a interdisciplinaridade. * Promover o intercâmbio com outras instituições mundiais.

² A DiscursoNet existe desde 2007 como uma rede interdisciplinar e internacional de pesquisadores do discurso, proporcionando um espaço pluralista, multilíngue, inclusivo e não hierárquico para pesquisadores do discurso de todas as origens disciplinares e geográficas. A DiscursoNet foi constituída como uma associação sem fins lucrativos na Assembleia Geral em Paris em 2019. Mais informações em: <https://discourseanalysis.net/es/DN/events>.

³ Aliança consolidada em 2019 em Paris.



Bibliografia

- Carvalho, A., & Pestana, D. (2021). Crise Econômica, um fenômeno que a teoria econômica não é suficiente para prever. 10.13140/Rg.2.2.35781.78566; acessado em: <https://visualpublications.es/revVISUAL/article/view/4597>
- Dafermos, M. (2022). Discussing the Concept of Crisis in Cultural-historical Activity Research: A Dialectical Perspective. Human Arenas. Advance online publication <https://doi.org/10.1007/s42087-022-00289-4>
- Habermas, J. (1976). *Legitimation Crisis*. Heinemann Educational Books
- Hall, S. (1980). Encoding/Decoding. En S. Hall, D. Hobson, A. Lowe y P. Willis (Eds.), *Culture, media, language*. Hutchinson
- Jauss, H. R. Estética de la recepción y comunicación literaria. En *Punto de vista. Revista de cultura*. Año IV. No. 12. Julio-octubre de 1981
- Rosier, B. (2001). *As Teorias das Crises Econômicas*. Editorial Bizâncio
- Žižek, S. (1992). *Sublime objeto de la ideología*. Siglo XXI

2. Destina-se a:

2.1 Pesquisadores(as) e docentes com vínculo institucional ou independentes; e doutorandos(as) (estudantes e em processo de titulação) de disciplinas como linguística, estudos do discurso, comunicação, sociologia, antropologia, literatura, história, filosofia, artes, ciências políticas, estudos culturais, entre outras.

2.2 Ativistas, comunicadores(as), artistas ou atores sociais cujas práticas abordem criticamente os discursos em contextos de crise.

3. Eixos temáticos

- **Configurações discursivas da crise em contextos políticos, sociais, sanitários ou climáticos:** análise de narrativas que emergem em situações de excepcionalidade e transformação estrutural.
- **Gêneros discursivos em tempos de crise:** exploração de formas verbais, simbólicas, visuais ou audiovisuais que representam, interpretam ou disputam a noção de crise.
- **Ideologia e construção de sentido nos discursos de crise:** estudos que analisam como os quadros ideológicos configuram a percepção da realidade em cenários de colapso ou incerteza.
- **Discursos midiáticos:** investigações sobre o papel dos meios na produção de narrativas hegemônicas e/ou dissidentes em tempos de crise.
- **Recepção, apropriação e resignificação de discursos de crise:** trabalhos que abordem as formas pelas quais os públicos interpretam, negociam ou reconfiguram tais discursos em diferentes contextos culturais.
- **Narrativas institucionais e contra-discursos em redes digitais:** análise do conflito discursivo entre emissores oficiais e vozes alternativas nos ambientes digitais.
- **Afeto, trauma e emocionalidade nos discursos de crise:** estudos sobre como são representadas e circulam experiências coletivas de dor, medo, luto ou esperança.
- **Discurso, memória e agência diante da crise:** investigações que explorem como os discursos constroem memória social e abrem possibilidades de ação e resistência.

4. **Modalidades de participação: todos os autores e coautores devem possuir um perfil de usuário no Conftool.**

- **Apresentações individuais ou em coautoria:** máximo de 2 autores(as) por trabalho, não mais de 2 propostas por pessoa.
- **Mesas temáticas: de 3 a 4 projetos por mesa.** Todas as propostas devem ser registradas na modalidade *Mesa temática*, indicando, na seção *Título da contribuição*, o nome da mesa seguido de um hífen (-), o título da comunicação, e utilizando primeiramente o resumo geral da mesa antes do resumo da apresentação individual.
- **Simpósio/painel temático:** sessão acadêmica ou científica centrada em um tema especializado. As temáticas disponíveis podem ser consultadas na seção *Contribuições*, sob a denominação *Painel temático*, em <https://www.conftool.net/aled-dn-2026/>.
- **Mesas redondas:** de dois a quatro interlocutores.
- **Apresentações de livros ou revistas:** enviar proposta editorial.
- **Projetos artísticos / intervenções performáticas:** até 3 pessoas por projeto.
- **Oficinas ou laboratórios:** sessões em formato de oficina, nas quais se privilegia a aplicação de referenciais teórico-metodológicos, com duração de 120 minutos.
- **Pôsteres:** dimensões de 1080 x 1920 px (60 x 90 cm), formato .jpg, orientação vertical. Deve incluir explicitamente uma tese clara e concreta, com conclusões e bibliografia. Recomenda-se incluir imagens sobre a temática.

5. Requisitos para o envio de propostas

- As línguas oficiais são: espanhol, português, francês e inglês.
- Título
- Nome do(a) autor(a) (e coautores/as), filiação institucional e e-mail
- Resumo entre 250 e 300 palavras
- Palavras-chave (3 a 5)
- Breve biografia (máx. 100 palavras)
- As taxas de **INSCRIÇÃO E FILIAÇÃO** são individuais.

6. Datas importantes

Novas datas

ENVIO DE PROPOSTAS

até 15 de março de 2026

NOTIFICAÇÃO DE ACEITAÇÃO

a partir de 30 de abril de 2026

Os trabalhos apresentados no congresso poderão ser publicados em projetos editoriais nacionais e internacionais arbitrados com sistema de avaliação duplo-cego. Informações detalhadas sobre prazos, formato e critérios editoriais serão publicadas posteriormente.

7. Taxas de inscrição

	Bloco 1		Bloco 2	
	Regular	Estudante	Regular	Estudante
Inscrição 01 de marzo al 31 de mayo de 2026	\$2,200 MXN	\$1,500 MXN	\$1,600 MXN	\$1,100 MXN

* Valores expressos em pesos mexicanos. O pagamento em outra moeda será realizado conforme o câmbio vigente na data da inscrição (os custos de câmbio não dependem do comitê organizador, devendo ser consultados em bancos ou plataformas de transferência).

* O pagamento da inscrição no congresso é realizado por meio de uma conta única, independentemente da associação à qual a pessoa participante esteja vinculada (ALED ou DN): <https://drive.google.com/file/d/1A7zi-aY6mGuUiBftRZ2yrR3NjklowdaC/view?usp=drivesdk>

No haverá devoluções.

Para participar no Congresso ALED-DN 2026, é necessário ser membro de uma das duas associações no momento da inscrição.

Uma vez aceita a proposta no evento, será possível realizar os pagamentos correspondentes à inscrição e à filiação.

8. Custos de filiação

CUSTOS DE FILIAÇÃO		
FILIAÇÃO ALED		FILIAÇÃO DISCURSONET
Ordinária	Estudantes COM IDENTIFICAÇÃO	Ordinária
50 USD (OU EQUIVALENTE NA MOEDA LOCAL DO PAÍS)	17 USD (OU EQUIVALENTE NA MOEDA LOCAL DO PAÍS)	60 EUROS POR DOIS ANOS
A renovação ou nova filiação corresponderá ao biênio 2026-2027. Para afiliar-se à Delegação ALED México , preencha o seguinte formulário https://forms.gle/zS83DJgJwJLTmGz6 No prazo de 3 dias úteis você receberá uma guia de pagamento para formalizar sua filiação. O processo se conclui quando você receber sua carta de filiação.		Torne-se membro aqui: https://discourseanalysis.net
Para afiliar-se a outras delegações da ALED na América, entre em contato com a delegação do seu país. Consulte a pessoa delegada no seguinte link: https://comunidadaled.org/delegades-nacionales/ VERIFIQUE COM O(A) DELEGADO(A) NACIONAL A VIGÊNCIA DA SUA FILIAÇÃO.		

Bloco 1: Alemanha, Andorra, Antígua e Barbuda, Arábia Saudita, Aruba, Austrália, Áustria, Bahamas, Bahrein, Barbados, Bermudas, Brunei, Bulgária, Bélgica, Canadá, Chile, Chipre, Coreia, Costa Rica, Croácia, Curaçao, Dinamarca, Emirados Árabes Unidos, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Federação Russa, Finlândia, França, Gibraltar, Grécia, Groenlândia, Guam, Guiana, Hong Kong (RAE), Hungria, Irlanda, Ilha de Man, Ilha de São Martinho (parte francesa), Islândia, Ilhas Cayman, Ilhas Faroé, Ilhas Turcas e Caicos, Ilhas Virgens (EUA), Ilhas Virgens Britânicas, Ilhas do Canal, Israel, Itália, Japão, Kuwait, Letônia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Mariana, Mônaco, Nauru, Noruega, Nova Caledônia, Nova Zelândia, Omã, Palau, Panamá, Países Baixos, Polinésia Francesa, Polônia, Portugal, Porto Rico (EUA), Catar, Macau (RAE), Reino Unido, República Tcheca, Eslováquia, Romênia, São Cristóvão e Névis, Samoa Americana-

na, San Marino, Seicheles, Singapura, Sint Maarten (parte holandesa), Suécia, Suíça, Trinidad e Tobago, Uruguai.

Bloco 2: demais países.

9. Envio de propostas e contato

ENVIO DE PROPOSTAS

<https://www.conftool.net/aled-dn-2026>

SITE OFICIAL

<https://discourseanalysis.net/aled-dn2026>

TELÉFONO

+52 222 335 5572

Comité Organizador:

Benno Herzog, Universidad de Valencia (Espanha)
Elizabeth Flores Salgado, Facultad de Lenguas, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (México)
Johannes Angermuller, Open University (Reino Unido)
Jonathan de Jesús Cruz Serrano, Universidad Autónoma de Querétaro (México)
Leandro Paolicchi, Universidad Nacional de Mar del Plata (Argentina)
María Eugenia Flores Treviño, Universidad Autónoma de Nuevo León (México)
Sabine Heiss, Universidad de Valencia (Espanha)
Victoria Pérez, Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades “Alfonso Véllez Pliego”, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (México)
Wander Emediato de Souza, Universidad Federal de Minas Gerais (Brasil)

Comité Académico:

Dulce María Zuñiga Chávez, Centro Universitario de Ciencias Sociales y Humanidades, Universidad de Guadalajara (México)
Francisco Javier Treviño Rodríguez, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad Autónoma de Nuevo León (México)
Giuseppe Lo Brutto, Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades “Alfonso Véllez Pliego”, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (México)
Jaime Villarreal Rodríguez, Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades “Alfonso Véllez Pliego”, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (México)
Josefina Manjarrez Rosas, Facultad de Filosofía y Letras de la Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (México)
Krishna Naranjo Zavala, Facultad de Letras y Comunicación, Universidad de Colima (México)
Ma. De Lourdes Rico Cruz, Facultad de Lenguas y Letras, Universidad Autónoma de Querétaro (México)
María Amelia Xique Suárez, Facultad de Lenguas, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (México)

Comité Científico:

Aideé Consuelo Arellano Ceballos, Universidad de Colima (México)
Ailed Solís Olmos, Universidad Autónoma de Puebla / Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla (México)
Alexcina Oliveira Cirne, Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)
Alonso Erick Gómez Trujillo, Universidad Autónoma de Puebla (México)
Ana Laura Martínez Romero, Universidad Autónoma de Puebla (México)
Ana Luisa Jiménez Briones, Instituto de Ciencias Sociales e Humanas “Alfonso Véllez Pliego”, Universidad Autónoma de Puebla (México)
Angélica Martínez Coronel, Universidad Autónoma de San Luis Potosí (México)
Benno Herzog, Universidade de Valência (Espanha)
Blanca Adriana Téllez Méndez, Universidad Autónoma de Puebla (México)
Claudia Ivette Flores Gutiérrez, Universidad Autónoma de Puebla (México)
Daniel Rodríguez Vergara, Universidad Nacional Autónoma de México (México)
Daniele de Oliveira, Universidade Federal da Bahia (Brasil)
Elia Romero Corona, Universidad Autónoma de Puebla (México)
Elizabeth Flores Salgado, Faculdade de Línguas, Universidade Autónoma de Puebla (México)
Erika Marcela Pérez Lezama, Faculdade de Línguas, Benemérita Universidade Autónoma de Puebla (México)
Eva María Sánchez Rodríguez, Faculdade de Línguas, Benemérita Universidade Autónoma de Puebla (México)
Fermín Monroy Villanueva, Escola Nacional de Antropologia e História (México)
Gabriel Dvoskin, Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas - Universidade de Buenos Aires - Universidade Pedagógica Nacional (Argentina)
Gaspar Ramírez Cabrera, Faculdade de Línguas, Benemérita Universidade Autónoma de Puebla (México)
Gerardo Gutiérrez Cham, Universidade de Guadalajara (México)
Héctor Rubén Luna Martínez, Universidad Autónoma de Puebla (México)
Henry Hernández Bayter, Universidade de Lille (França)

Jonathan de Jesús Cruz Serrano, Universidad Autónoma de Querétaro (México)
Juan Alberto Amador Cruz, Universidad Autónoma de Puebla (México)
Karen Miladys Cárdenas Almanza, Universidad Nacional Autónoma de México (México)
Karina Fascinetto Zago, Colégio de Linguística e Literatura Hispânica, Faculdade de Filosofia e Letras, Universidad Autónoma de Puebla (México)
Karina Paola García Mejía, Universidad Autónoma de Querétaro (México)
Karla Loranca Viveros, Universidad Autónoma de Baja California (México)
Laura Ruth Cortés Monte, Instituto de Ciencias Sociales e Humanas “Alfonso Véllez Pliego”, Universidad Autónoma de Puebla (México)
Leandro Paolicchi, Universidad Nacional de Mar del Plata (Argentina)
Leonor Juárez García, Faculdade de Línguas, Benemérita Universidade Autónoma de Puebla (México)
Leticia Araceli Salas Serrano, Faculdade de Línguas, Benemérita Universidade Autónoma de Puebla (México)
Marcela D'Alva Patiño, Instituto de Ciências Sociais e Humanas “Alfonso Véllez Pliego”, Universidad Autónoma de Puebla (México)
María Ester Bautista Botello, Universidad Autónoma de Querétaro (México)
María Eugenia Flores Treviño, Universidad Autónoma de Nuevo León (México)
María Leticia Temoltzin Espejel, Universidad Autónoma de Puebla (México)
María Luisa Álvarez Medina, Universidad Autónoma de Querétaro (México)
Miguel Sáenz Cardoza, Instituto de Ciências Sociais e Humanas “Alfonso Véllez Pliego”, Universidad Autónoma de Puebla (México)
Nino Angelo Rosanía Maza, Universidad del Atlántico (Colômbia)
Paul Aguilar Sánchez, Faculdade de Filosofia e Letras, Universidad Autónoma de Puebla (México)
Rafael Timoteo Corro Pérez, Diligent (EUA)
René Bautista Castillo, Faculdade de Línguas, Universidade Autónoma de Puebla (México)
Riccardo Pace, Universidad Autónoma de Querétaro (México)
Rocío Flax, Universidad Pedagógica Nacional / Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas (Argentina)
Rosalba Leticia Olguín Díaz, Universidad Autónoma de Puebla (México)
Sabine Heiss, Universidade de Valência (Espanha)
Samantha Macuil Rivera, Universidad Autónoma de Puebla (México)
Sandra Juárez Pacheco, Universidad Autónoma de Puebla (México)
Tania Montes Juárez, Universidad Autónoma de Puebla (México)
Valeria A. Belloro, Universidad Autónoma de Querétaro (México)
Victoria Pérez, Instituto de Ciências Sociais e Humanas “Alfonso Véllez Pliego”, Universidad Autónoma de Puebla (México)
Wander Emediato de Souza, Universidad Federal de Minas Gerais (Brasil)

Comité de organização local:

Ana Luisa Jiménez Briones, Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades “Alfonso Véllez Pliego”, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (México)
Angélica Martínez Coronel, Universidad Autónoma de San Luis Potosí (México)
Blanca Adriana Téllez Méndez, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (México)
Daniel Merino López, DDMO
Eloísa Cruz de la Serna, Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades “Alfonso Véllez Pliego”, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (México)
Karina Fascinetto Zago, Colegio de Lingüística y Literatura Hispánica, Facultad de Filosofía y Letras, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (México)
Karla Loranca Viveros, Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades “Alfonso Véllez Pliego”, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (México)
Laura Athié Laura Isabel Athié Juárez, Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades “Alfonso Véllez Pliego”, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (México)
Miguel Sáenz Cardoza, Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades “Alfonso Véllez Pliego”, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (México)
Victoria Pérez, Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades “Alfonso Véllez Pliego”, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (México)